

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
VIII SIMPÓSIO NACIONAL FILOSÓFICO-TEOLÓGICO

A COSMOLOGIA DA TRANSFORMAÇÃO: ÉTICA, ECOLOGIA E
SUSTENTABILIDADE EM LEONARDO BOFF

Maurício Tavares Pereira (FAJE/BH)

Mauriciotav1@gmail.com

Palavras-Chave: *Cosmologia da Transformação*; Sustentabilidade; Carta da Terra;
Ethos Mundial; Leonardo Boff;

1 - Introdução

O presente texto versa sobre a terceira fase da produção do filósofo e teólogo Leonardo Boff, situada a partir de 1990, caracterizada pela sua mudança para o paradigma ético-ecológico como elemento de proposta de um *ethos* mundial, focando-se no contexto em que ocorre tal mudança.

Genézio Darci Boff, atualmente conhecido como Leonardo Boff, nasceu em 14 de dezembro de 1938 na cidade de Concórdia-SC, descendente de imigrantes italianos, que chegaram ao Rio Grande do Sul em fins do século XIX. É um ecoteólogo e filósofo brasileiro, escritor e professor universitário, um dos teóricos e expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Foi membro da Ordem dos Franciscanos, e é reconhecido internacionalmente pela sua militância histórica em defesa das causas sociais e atualmente, também pelas questões ambientais.

Leonardo Boff é hoje um dos intelectuais brasileiros mais consagrados nacional e internacionalmente. Sua influência, que já persiste há cerca de quarenta anos, atingiu dimensões que beiram à unanimidade por professores e pesquisadores. Não é necessário irmos muito longe, basta lembrar que durante os oito anos de debates e reflexões sobre a elaboração da Carta da Terra (documento de extrema relevância histórica, comparado à Declaração Universal dos direitos Humanos da ONU de 1948), entre 1992 a 2000, foi o

representante brasileiro junto com cientistas, personalidades e intelectuais de mais de 46 países. Ganhador de diversos prêmios internacionais, em 2001 foi contemplado com o Prêmio Right Livelihood (Correto Modo de Vida), conhecido como o Nobel alternativo, em Estocolmo, na Suécia.

Reconhe-se que não é tarefa fácil sobrevoar as décadas de sua monumental produção de mais de oito dezenas de livros, algumas centenas de artigos no Brasil e no exterior, além de entrevistas e mais recentemente, filmes e DVDs de divulgação de temas ético ambientais, e literatura infantil.

A sua trajetória o projeta hoje como um dos ícones da Teologia, da Filosofia e da Ecologia. Podendo-se afirmar comparativamente que Leonardo Boff está para a divulgação da Teologia, da Filosofia e do pensamento Ético Ambiental, assim como está Carl Sagan para a Astronomia.

Pensador prolífico e coerente, Boff teve problemas com as autoridades eclesiais por conta do seu pensamento teológico, consubstanciado na Teologia da libertação – com sua opção pelos pobres – que ele ajudou a criar, fato este que o levou finalmente à sua polêmica laicização em 1992. Boff argumenta que a publicação em 1982 de seu livro *Igreja: carisma e poder*, no qual aplicava as concepções da Teologia da Libertação às condições internas da Igreja, foi o estopim que o levou a ser processado pela congregação da doutrina da fé, a sua condenação ao silêncio obsequioso, à intervenção na editora Vozes, e até a queima de livros¹ da teologia da Libertação, quando as perseguições a Boff tornaram-se insuportáveis e ele pediu dispensa oficialmente da igreja².

¹ “Quando o Vaticano interveio na Vozes em 1992, depuseram toda a direção, nomearam um alemão como interventor, que a primeira coisa que fez foi pegar os nossos livros e mandar picotar e queimar. Pegou o arquivo todo da Teologia da Libertação, aquela coleção de cinquenta tomos, trabalho fantástico de bispos, de teólogos de toda a América Latina, pegou aquilo e jogou no lixo, para ser levado pelos caminhões: ainda consegui correr atrás e salvar. E disse que a Vozes, eu e a Teologia da Libertação fizemos uma chaga muito grande na Igreja e que essa chaga devia ser sanada. E deu uma guinada fantástica na Vozes, que passou a ser uma editora de direita, fechada, contra a Teologia da Libertação. E virou censor pessoal meu. Cada artiguinho que eu fazia ele corrigia tanto, que não dava nem pra publicar. Senti uma profunda humilhação da inteligência: uma editora que ajudou a pensar o Brasil mais à esquerda, o cristianismo mais de libertação, sofrer esse tipo de intervenção. Aí eu digo: ‘Não, isso é injusto. Um editor que manda queimar livros, como pode ser um editor?’” Cf. Entrevistas Caros Amigos: Leonardo Boff - “A Igreja mente, é corrupta, é cruel e sem piedade”. Revista Caros Amigos – Setembro de 1998.

² Engraçado, encaminhei os papéis e o Vaticano até hoje não me respondeu. Então, oficialmente, posso entrar em qualquer igreja, celebrar, pregar, casar, quer dizer, foi um desligamento unilateral. Em 1992, durante a Eco, veio o geral da ordem, instruído pelo Vaticano, dizendo: “Até agora, a ordem ajudou você, agora você tem de ajudar a ordem. Então, tem de deixar de dar aula, de escrever, de viajar, de dar entrevistas, de publicar”. Eu: “Como? Já fiz isso antes, não faço mais. Antes podia ser humildade, aqui é humilhação, não aceito isso”. “Você pode escolher qualquer lugar da ordem, qualquer convento, que a ordem está no mundo inteiro...” “Isso não aceito.” Então, durante toda a tarde, elaboramos alternativas

Deixou o ministério sacerdotal e a Ordem Franciscana e se autopromoveu leigo. Continuando seu trabalho de professor e de assessor dos movimentos sociais e também de professor de ética e filosofia da religião na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, Boff afirma que nunca deixou a Igreja: "Continuei e continuo dentro da Igreja e fazendo teologia como antes" (Entrevista dada ao Jornal OTEMPO em 14/12/2008).

2. - Objetivo

Explicitaremos nas obras do pensador Leonardo Boff, – especialmente aquelas publicadas a partir dos anos 1990 – a proposta de criação de um *Ethos* Mundial, na qual o autor defende um consenso planetário mínimo entre os humanos, de forma a combater não somente as injustiças sociais, historicamente defendidas pela Teologia da Libertação, mas ampliando a luta, ao priorizar a defesa de todas as formas de vida, mais precisamente a defesa da Mãe Terra ou *Gaia*³ e seu ecossistema, decifrando e combatendo a relação de exploração e degradação dos mais pobres e do meio ambiente.

Este texto aborda o contexto em que Leonardo Boff efetua a mudança para o novo *paradigma ecológico*; na análise do que consiste o *paradigma ecológico* no pensamento de Boff; e finalmente, na essência do paradigma ético-ecológico, que ele irá denominar também de *Cosmologia da Transformação*⁴ em contraste com a *Cosmologia*

para eu poder continuar fazendo alguma coisa. Disse a ele: "Teólogo tem só a palavra como comunicação, falada e escrita. Se você tira dele a palavra, ele é uma pessoa nula. Os direitos humanos, a luta do Brasil para conquistar uma democracia, a Igreja ajudou a resgatar essa liberdade e vocês querem impô-la, não aceito". Então, ele se comunicou com alguém e me disse: "Não tem alternativa, você pode escolher qualquer lugar". "Se eu for para a Coréia, para as Filipinas, naquela lonjura, outras línguas, posso ensinar, escrever?" "Não, não pode, tem de se submeter totalmente." Então eu disse: "Eu mudo pra continuar o mesmo. Não aceito e vou sair, como protesto". E aí discutimos "como vamos fazer". A gente ia esperar – era julho, durante a Eco 92 – para avisar os amigos, bispos etc. Cf. Entrevistas Caros Amigos: Leonardo Boff - "A Igreja mente, é corrupta, é cruel e sem piedade". Revista Caros Amigos – Setembro de 1998.

³ "A idéia que a Terra está viva tem uma longa história [...] Aflorou regularmente na filosofia grega. Leonardo da Vinci viu o corpo humano como o microcosmo da Terra, e a Terra como macrocosmo do corpo humano. [...] Giordano Bruno foi queimado na fogueira, mais de quatrocentos anos atrás, por sustentar que a terra estava viva, e que outros planetas também poderiam estar. O geólogo James Hutton viu a terra como um sistema auto-regulador em 1785, e T. H. Huxley a percebeu da mesma forma em 1877. Já Vladimir Ivanovitch Vernadsky viu o funcionamento da biosfera como uma força geológica que cria um desequilíbrio dinâmico, que por sua vez, promove a diversidade da vida. Mas foi James Lovelock quem reuniu essas idéias na hipótese Gaia em 1972." Cf. LOVELOCK, James. *A Vingança de Gaia*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2006, p.11

⁴ "Hoje estão se enfrentando duramente dois paradigmas ou duas cosmologias: a chamada moderna que nos denominamos de *cosmologia da dominação* porque o seu foco é a conquista e a dominação do mundo [...] O outro paradigma ou cosmologia que nós denominamos de *cosmologia da transformação*, expressão

da *Dominação* vigente, como uma proposta de ética universal, materializada principalmente, nos princípios da Carta da Terra.

3.- A mudança de paradigma em Leonardo Boff.

As obras de Leonardo Boff, a partir dos anos 1990, discorrem especialmente sobre o conceito de paradigma ao qual Leonardo Boff irá se apropriar e expandir: o conceito original de paradigma de Thomas Kunh⁵; esta fase supera de forma totalizante as suas duas primeiras fases de produção intelectual: seja a sua primeira fase de elaboração intelectual “europeia” quando realiza estudos de doutorado em filosofia e teologia na Universidade Ludwig-Maximilian de Munique, Alemanha e posteriormente em Oxford, com estudos em linguística e antropologia; seja a sua segunda fase de elaboração junto com outros teólogos da Teologia da Libertação, tendo como referência neste caso a publicação de seu livro “*Jesus cristo Libertador*” há 40 anos, como um marco⁶ em sua trajetória intelectual, e principalmente para a Teologia da Libertação.

Esta mudança para o paradigma ecológico no pensamento de Leonardo Boff; foi de certa forma influenciada pela teologia da libertação, que foi reformulada e ampliada, desdobrando-se e influenciando o novo *paradigma ecológico*; observando-se as diversas bases e influências teóricas bem como as características do novo *paradigma ecológico* em Leonardo Boff.

da era do ecozóico [...]. Cf. BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petropolis, RJ: Vozes. 2012. P. 77.

⁵ “Na esteira de Thomas Kunh que, nos anos 70 do século passado, difumdiu a expressão “paradigma” com seu conhecido A estrutura das revoluções científicas (1970), entendemos por paradigma toda a constelação de visões de mundo , de valores, de conceitos-chaves, de ciências, de saberes, de sonhos, de utopias coletivas, de praticas espirituais e religiosas e de hábitos assumidos coletivamente, fatores que orientam uma determinada sociedade e lhe conferem sentido e a necessária coesão interna.” Cf. BOFF, Leonardo. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 70.

⁶ “Quarenta anos do livro que fundou a Teologia da Libertação

Aconteceu em São Leopoldo, junto ao Instituto Humanitas da Unisinos dos Jesuítas, a celebração dos 40 anos do surgimento da Teologia da Libertação. Lá estiveram os principais representantes da América Latina, especialmente seu primeiro formulador, o peruano Gustavo Gutiérrez. Curiosamente, em 1971, sem que um soubesse do outro, tanto Gutiérrez (Peru), quanto Hugo Assman (Bolívia), Juan Luiz Segundo (Uruguai) e eu (Brasil) lançávamos nossos escritos, fundadores dessa teologia. Eu, para burlar os órgãos de repressão dos militares, publicava todo mês, em 1971, um artigo numa revista para religiosas, “Sponsa Christi” (Esposa de Cristo), com o título “Jesus Cristo Libertador”. Em março de 1972, arrisquei sua publicação em forma de livro. As palavras “libertação” e “libertador” não podiam ser usadas publicamente. Custou muito ao advogado da Vozes convencer os agentes de que se tratava de um livro de teologia que não ameaçava a segurança nacional.” Cf. Jornal O Tempo, outubro de 2012: <http://www.otempo.com.br/otempo/colunas/?IdColunaEdicao=20075&busca=Leonardo%20Boff&pagina=1>

O contexto histórico e ideológico da época também influenciou o nosso autor em sua mudança paradigmática. A culminância da mudança paradigmática em Leonardo Boff se deu em 1992 com o livro *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*, durante a ECO-92, coincidindo com o contexto sociopolítico do colapso da ex-URSS, e do seu desligamento da Igreja. Soma-se a isso, o fato de que, após décadas de ditadura militar pró-americana (1964-1985) que vigorou no Brasil, a derrota do candidato representante da esquerda progressista à presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, para o representante das elites conservadoras Fernando Collor de Mello, nas eleições presidenciais de 1989, ter sido um duro golpe não só para Leonardo Boff, mas para maioria dos intelectuais orgânicos da época, quando na introdução desta obra ele nos diz:

Vivemos tempos críticos. Por isto criativos. Nos últimos cinco anos mudou a cartografia política e ideológica mundial. Estruturas ruíram e com elas muitos esquemas mentais. Ficaram os sonhos. Como pertencem a estrutura do ser humano, eles sempre ficam. Permitem novas visões e fornecem o entusiasmo necessário para o pensamento e a criatividade. (...) Os textos aqui reunidos nasceram nos últimos dois anos, sob o impacto das convulsões históricas acontecidas e sofridas que atingiram biograficamente também o autor. Ele trocou de caminho, não de rumo. Pulou para dentro de outra trincheira, mas não abandonou a luta.⁷

Boff incorpora o *paradigma ecológico* como cosmovisão holística de todas as questões libertadoras. A Terra passa a configurar nova dimensão do pobre e deve também ser libertada. Para Boff, a lógica que explora as classes e submete os povos aos interesses de uns poucos países ricos e poderosos é a mesma lógica que depreda a Terra e espolia suas riquezas, não gerando solidariedade para com o restante da humanidade e para com as gerações futuras.

Entretanto A categoria paradigma só será, pois, objeto de análise em 1995, quando publica a obra: *Dignitas Terrae – Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Quando ele afirma:

“Hoje estamos entrando num novo paradigma. Quer dizer, está emergindo uma nova forma de dialogação com a totalidade dos seres e suas relações [...]. Está se desenvolvendo uma nova sensibilização para com o planeta como um todo. Daqui surgem valores, novos sonhos, novos comportamentos, assumidos por um número cada vez mais crescente e de comunidades”⁸

⁷ BOFF, Leonardo. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*. A emergência de um novo paradigma. São Paulo Ática, 1993.p.10.

⁸ BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres*. Rio de Janeiro: Ática, 1995, p. 29.

Leonardo Boff situa, então, tal mudança para o novo paradigma ecológico, simbolicamente, na esteira do desenvolvimento da “conquista do espaço”, quando a terra começou a ser vista de fora da Terra. Vejamos em suas palavras:

O novo paradigma ecológico emerge espontaneamente da visão que os astronautas, a partir dos anos 60, conquistaram da terra. Pela primeira vez na História, a Terra começou vista de fora da Terra. Vários astronautas comunicaram pateticamente o seu impacto. O astronauta Russel Scheickhart ao regressar à Terra testemunhava a mudança de paisagem mental: “vista a partir de fora, a Terra é tão pequena e frágil, uma pequenina mancha preciosa que você pode cobrir com o seu polegar. Tudo o que significa alguma coisa para você, toda a História, a arte, o nascimento, a morte, o amor, a alegria, e as lágrimas, tudo isso está naquele pequeno ponto azul, e branco que você pode cobrir com o seu polegar. E a partir daquela perspectiva se entende que tudo mudou, que começa a existir algo em novo, que a relação não é a mesma como fora antes.”⁹

Boff afirma que as primeiras imagens da Terra vista do espaço tiveram um grande impacto no pensamento da humanidade e conseqüentemente, na forma de conceber o nosso planeta, pois pela primeira vez a Terra era vista em sua unidade, fragilidade (necessitando de cuidado) e pequenez, como um ser vivo carregando uma pluralidade de formas de vida

Boff irá, então apresentar, em dez pontos, “alguns conceitos ou figuras de pensamento que caracterizam o emergente paradigma novo” que está sendo gestado¹⁰:

1º) *Totalidade/diversidade*: o universo, o sistema-Terra, o fenômeno humano são totalidades orgânicas e dinâmicas. Junto com a análise, que dissocia, simplifica e universaliza, precisamos desta síntese, pela qual fazemos justiça a esta totalidade. O holismo quer representar esta atitude [...].

2º) *Interdependência/relição/autonomia relativa*: todos os seres estão interligados e por isso sempre re-ligados entre si; um precisa do outro para existir. Em razão deste fato há uma solidariedade cósmica de base. Mas cada um goza de autonomia relativa e possui sentido e valor em si mesmo.

3) *Relação/campos de força*: todos os seres vivem numa rede de relações. Fora das relações nada existe. Mais do que os seres em si, importa captar a relação entre eles; a partir daí deve-se compreender os seres sempre relacionados e considerar como cada um entra na composição do universo [...].

4º) *Complexidade/interioridade*: tudo possui interioridade e quanto mais complexo um ser mais interioridade tem. [...] Tal dinamismo faz com que o universo possa ser visto como uma totalidade inteligente e auto-organizante [...].

5º) *Complementaridade/reciprocidade/caos*: toda realidade se dá sob forma de partícula e onda, de energia e matéria, ordem e desordem, caos e cosmos e no

⁹ BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres*. Rio de Janeiro: Ática, 1995, p. 32.

¹⁰ BOFF, Leonardo. *Dignitas Terrae – Ecologia: Grito da Terra, Grito dos pobres*: Rio de Janeiro: Ática, 1992. Pp.59 -61..

nível humano na forma *sapiens* (inteligente) e de *demens* (demente). São dimensões da mesma realidade. Elas são complementares e recíprocas [...].

6º) *Seta do tempo/entropia*:. Tudo o que existe preexiste e coexiste. Portanto a seta do tempo marca todas as relações e sistemas, dando-lhes o caráter da irreversibilidade. Estas marcas estão presentes e em cada e campo de força por mais elementares que sejam. Quer dizer, nada pode ser compreendido sem uma referência à sua história relacional e ao seu percurso temporal. Este percurso está aberto para o futuro [...].A história universal cai sob a seta da termodinâmica do tempo, quer dizer, deve tomar em conta a entropia [perda de energia] ao lado da evolução temporal, nos sistemas fechados ou tomados em si mesmos [...].

7º) *Destino comum/pessoal*: pelo fato de termos uma origem comum e de estarmos todos interligados, temos todos um destino comum num futuro sempre aberto também comum. É dentro dele que se deve situar o destino pessoal de cada ser, já que cada de ser não entende por si mesmo sem o ecossistema [...].

8º) *Bem comum cósmico/bem particular*: o bem comum não apenas humano mas de toda a comunidade cósmica. Tudo o que existe e vive merece existir, viver e conviver. O bem comum particular emerge a partir da sintonia e sinergia com a dinâmica do bem comum planetário e universal..

9º) *Criatividade/destrutividade*: o ser humano, como o cosmos, pode criar ordens mais inclusivas ou fechar-se num exclusivismo e interesse próprio, sem levar em consideração o bem dos demais seres. Por ser ético, pode conscientemente reforçar as potencialidades latentes do sistema-Terra como também destruí-lo.

10º) *Atitude holístico-ecológica/negação do antropocentrismo*: a atitude de abertura e inclusão irrestrita propicia uma cosmovisão radicalmente ecológica (de pan-relacionalidade e re-ligação de tudo); ajuda a superar o histórico antropocentrismo e propicia sermos cada vez mais singulares e ao mesmo tempo solidários, complementares e criadores [...].¹¹

Percebe-se então, que esta síntese, mostra a sustentação sobre a qual o pensamento de Boff dialoga, bem com as ideias fundamentais que fundamentam a sua mudança paradigmática. Esta mudança de *paradigma*, que de acordo Boff “ainda esta sendo gestado” se dá num dinamismo que guarda “continuidades”, mas também “descontinuidades”. E, se o tema ecológico já aparecia no debate teológico, como se constata em obras como “São Francisco de Assis: ternura e vigor”, de 1981 (a obra aborda temas sobre o sistema vigente em constante crise, sobre a depredação ambiental provocados pelo racionalismo antropocêntrico, sobre a escandalosa desigualdade entre ricos e pobres, etc.). É apenas no final dos anos 80 e início da década de 90, é que esta temática ecológica irá expandir e emergir como o *novo paradigma ecológico*, a partir da constatação que as características deste novo *paradigma ecológico*, em Leonardo Boff, têm a pretensão de transformar não apenas as ciências da natureza, mas também de ampliar as concepções da teologia, da filosofia, das ciências humanas e em especial da ecologia.

¹¹ Ibid., Pp. 59-61

O novo paradigma ecológico procura estabelecer novos caminhos e oportunidades para a perpetuação e para a manutenção e crescimento da vida, em todos os seus aspectos. Abrindo-se e inter-retro-conectando com todos os aspectos da vida, como nos diz Boff:

Há um todo dinâmico e orgânico constituindo um sistema aberto. Nada acabou de nascer, mas encontra-se em gênese. A evolução não se processa linearmente, mas por rupturas e saltos a ordens mais complexas e mais altas. O todo é uno e dinâmico, mas contém uma diversidade inimaginável de seres e de energias. Os seres, as energias, e as ordens são interdependentes. Tudo tem a ver com tudo em todos os pontos, circunstâncias e tempos. A interdependência revela a cooperação de todos com todos. Esta é a lei mais fundamental do universo: a sinergia, a solidariedade e a cooperação. Todos e tudo conspira para que cada ser continue e evoluir e a coevoluir. A seleção natural pela vitória e vitória do mais forte (Darwin) deve ser entendida dentro e não acima dessa universal conspiração cooperativa de todos com todos.¹²

Verifica-se, também a presença dos dois projetos éticos antagônicos da contemporaneidade, ou seja, o *paradigma ocidental* denominado por Boff de cosmologia da dominação, de característica antropocêntrica linear, reducionista, embasada na razão instrumental, que submete a natureza e a destrói indiscriminadamente, em contraste com a o *novo paradigma ecológico*, ou *cosmologia da transformação*, de característica holística.

Observa-se os caminhos e praticas da ecologia atual: a ecologia ambiental, política e social, mental e integral. Na ecologia ambiental, segundo Boff para que possamos entender este conceito, faz-se necessário superarmos a visão reducionista sobre a ecologia e percebermos a existência de uma visão mais integradora, do ambiente por inteiro, com suas especificidades e seus biomas com suas particularidades ímpares, principalmente de que o planeta Terra é um superorganismo vivo (teoria *Gaia*), que se auto-regula desde que a ação antrópica não atrapalhe *Gaia*, que é o que está acontecendo atualmente. A ecologia política e social trata das desigualdades sociais, da importância da sustentabilidade, inclusão e da justiça social. A ecologia mental aborda sobre o nosso preconceito e agressividade com relação à natureza e sobre a importância da consciência planetária para a preservação de todas as espécies. A ecologia integral procura despertar no ser humano a cosmovisão holística e integradora do universo, e que o ser humano deve despertar a sua consciência para a sua missão de cuidar da Terra, a nossa casa comum.

¹² BOFF, Leonardo. *Ética e Ecoespiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.60.

Analisa-se também a ética do cuidado essencial, poeticamente descrita na fábula-mito do cuidado, que estão consubstanciados na Carta da Terra, como um dos principais elementos constitutivos de sua proposta de um novo paradigma ecológico¹³. Aprofunda-se nos diversos elementos que irão constituir a sua proposta de *ethos* mundial: (1) a sustentabilidade; (2) a crítica contundente que Boff faz ao sistema capitalista; (3) a descrição da incompatibilidade do capitalismo e ecologia; (4) o Capitalismo, este que é auto-destruidor, suicida, podendo também vir a ser ecocida e biocida; (5) sua alternativa ao capitalismo, o ecossocialismo, ou “comunismo solar”

4.- Considerações finais

Conclui-se, de acordo com as proposições ético-ambientais de Boff, representadas na sua nova concepção da *Cosmologia da Transformação*, que esta nova era por ele denominada de *ecozóica* se caracterizará pelo fato de que todos os esforços humanos nas ciências, na política, na economia e nas artes deverão estar *ecocentrados* na questão ambiental, na sustentabilidade, de forma a se evitar o que Boff denomina de *ecocídio* anunciado.

Pois observa-se atualmente, um retorno poderoso à natureza e ao *logos* universal, denominado por ele de novo *paradigma ecológico*, paradigma da cosmologia ou cosmologia da transformação, pensados nos horizonte dos novos conhecimentos acumulados pelas ciências da terra e pela ecologia.

Esta *Cosmologia da Transformação* demonstra que, ao invés de dominar a natureza, a humanidade deve-se colocar no seio dela em profunda sintonia e sinergia, aberta a novas transformações, numa dialogação universal.

A nova *Cosmologia da Transformação* caracterizar-se-ia pelo reconhecimento do valor intrínseco de cada ser vivente, e não sendo permitida a sua mera utilização pelo *homo sapiens demens*¹⁴ como mercadoria ou bem de consumo, e também pelo respeito

¹³ “Podemos dizer que o cuidado é contado entre as constatações cosmológicas, pois nunca se ausentou em qualquer período da evolução [...] Sendo o cuidado um paradigma que propõe um novo modo de habitar a Terra e de organizar as organizações do sistema vida, do sistema sociedade e do sistema terra, é natural que apresente também uma proposta de educação e métodos pedagógicos [...]. Cf. BOFF, Leonardo. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Pp. 40 e 238.

¹⁴ Expressão utilizada por Edgar Morin e apropriada por Leonardo Boff. “Eu disse que o cosmos é como o homem, *sapiens/demens*. Era o mesmo que dizer que o homem *sapiens/demens* estava próximo do que é genésico e genérico no cosmos. O homem *sapiens* é o ser organizador que transforma acaso em

por toda forma de vida, da dignidade da natureza e não da sua exploração pela humanidade. Ou seja, colocando a ética do cuidado no lugar da dominação, colocando a espiritualidade como um dado da realidade humana, e não apenas expressão de uma religião.

Apresenta-se por fim a proposta de *Ethos* Mundial em Leonardo Boff: centrada principalmente na ética do cuidado, que expressa-se formalmente na Carta da Terra¹⁵, que resgata-se as dimensões do *pathos* (estrutura da sensibilidade) e do cuidado¹⁶, com sua proposta de verdadeira sustentabilidade, que pode ser resumida na ação de tirar da Terra somente aquilo que necessitamos para se viver com dignidade, e nada mais, embasados no ecossocialismo de Michel Lowy¹⁷, como alternativa ao capitalismo predatório.

Procurou-se demonstrar os aspectos centrais do pensamento de Leonardo Boff, sob um recorte filosófico, ou seja, em sua terceira fase. Leonardo Boff é um dos

organização, desordem em ordem, barulho em informação. O homem *demens* no sentido em que ele é existencialmente atravessado por pulsões, desejos, delírios, êxtases, fervores, adorações, espasmos, esperanças, tendendo ao infinito. O termo *sapiens/demens* significa não somente relação instável, complementar, concorrente, antagônica entre a ‘sensatez’ (regulação), e a ‘loucura’ (desregramento), ele significa que há sensatez na loucura e loucura na sensatez.” Cf. MORIN, Edgar. *O método I – A natureza da natureza*. 2 Ed. Lisboa: publicações Europa-américa, 1977, p.337.

¹⁵ No dia 14 de março de 2000, na UNESCO foi aprovada a carta da Terra, depois de 08 anos de discussões em todos os continentes, envolvendo 46 países e mais de cem mil pessoas, entre representantes indígenas, entidades da sociedade civil, centros de pesquisa, universidades de todo o mundo, empresas e religiões. A carta da Terra foi assumida oficialmente pela UNESCO em 2003, e deverá ser apresentada a ONU, como tendo o mesmo valor da Declaração dos Direitos Humanos de 1948. Pretende-se ela sirva com um guia rumo uma nova civilização onde a ecologia a paz e a integração entre todas as formas de vida se façam presentes. Cf. Boff, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. P. 167

¹⁶“Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco de barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado.

Quando, porém Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura. Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver. E uma vez que, entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil.” Fábula mito do cuidado essencial. Cf. BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p.

p. 46

¹⁷ O Manifesto Ecossocialista, foi lançado por Michel Löwy e outros autores, em 2001 na França Michael Löwy (São Paulo, 6 de maio de 1938) é um pensador marxista brasileiro radicado na França, onde trabalha como diretor de pesquisas do Centre National de la Recherche Scientifique. É um relevante estudioso do marxismo, com pesquisas sobre as obras de Karl Marx, Leon Trótski, Rosa Luxemburgo, Georg Lukács, Lucien Goldmann e Walter Benjamin. Michel Löwy é autor de *Ecologia e Socialismo* (2006, Cortez), além de outras obras.

pensadores brasileiros que mais nos enriquece de conhecimentos, por ser instigante e atual. E a amplitude de seu pensamento aberto, livre, dialogante, plural, é uma ferramenta preciosa para análise e ação no mundo do século XXI. Como afirma João Batista Libânio, em seu artigo *Pensamento de Leonardo Boff* (2008), Leonardo Boff avulta entre os pensadores da atualidade “por sua personalidade vulcânica”, e conclui que é “tarefa difícil sobrevoar criticamente a monumental obra de Leonardo Boff, que cobre um arco de mais de 30 anos com textos consistentes”, com aproximadamente 80 livros publicados, em plena produção literária e no auge de sua atividade intelectual.

Percebe-se assim, que Leonardo Boff, está situado numa perspectiva teleológica e universalista, mas que ao mesmo tempo é um filósofo da *práxis*, ou seja, um adepto da tradição marxológica¹⁸. Leonardo Boff acredita que a humanidade compõe-se de seres de cooperação e solidariedade, e que a união de todos os povos proporcionará a superação da atual grave crise que se instalou.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 – Bibliografia primária

BOFF, Leonardo. São Francisco de Assis – *Ternura e Vigor*. Uma leitura a partir dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1981. 197 p.

_____. *Ecologia, Mundialização e Espiritualidade*. A emergência de um novo paradigma. 2 ed. (1 ed. 1993) São Paulo : Ática, 1996. 180p.

_____. *Dignitas Terrae*. Ecologia: Grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo : Ática, 1995. 341p.

_____. *Princípio-Terra*. A volta à terra como pátria comum. São Paulo : Ática, 1995. 80p.

_____. *Da Libertação e ecologia: desdobramento de um mesmo paradigma*. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. *Teologia e novos paradigmas*. São Paulo: Soter/Loyola, 1996

¹⁸ José Chasin, um dos maiores filósofos brasileiros, se referia à tradição deixada por Karl Marx como Marxilogia. Para Chasin, “Não há socialismo sem ciência. Isto é, não há socialismo sem o conhecimento da própria classe que pode construir o socialismo e de todas as outras classes com as quais a classe revolucionária convive em harmonia contraditória. Ou melhor, em articulação contraditória” (1988).

_____. *Nova Era: a civilização planetária*. Desafios à sociedade e ao cristianismo. 3 ed. (1 ed. 1994) São Paulo : Ática, 1998. 87p.

_____. *Ética da Vida*. Brasília : Letraviva, 1999. 241p.

_____. *O ecocídio e o biocídio*. In.: SADER, Emir (org.). 7 Pecados do Capital. Rio de Janeiro : Record, 1999, p. 31-55.

_____. *Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis : Vozes, 1999. 199p.

_____. *Ethos Mundial*. Um consenso mínimo entre os humanos. Brasília : Letraviva, 2000. 165p.

_____. *Civilização Planetária: Desafios à sociedade e ao cristianismo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. *Opção Terra: a solução para a terra não cai do céu*. Ed. Record, 2009

_____. *Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2010

_____. *Ética e Ecoespiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2010

BOFF, Leonardo; HATHAWAY, Mark. *O Tao da Libertação: Explorando a ecologia da transformação*. Petrópolis, R. J. : Editora Vozes, 2012

_____. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petropolis, RJ: Vozes. 2012

_____. *As Quatro ecologias: ambiental, política e social, mental e integral*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias: Animus anima, 2012.

_____. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. Entrevistas Caros Amigos: Leonardo Boff-"A mente, é corrupta, é cruel e sem piedade". Revista Caros Amigos – Setembro de 1998

_____. Entrevista dada ao Jornal OTEMPO em 14/12/2008

_____. Artigo publicado no Jornal O Tempo, outubro de 2012: <http://www.otempo.com.br/otempo/colunas/?IdColunaEdicao=20075&busca=Leonardo%20Boff&pagina=1>.

5.2.1 – Obras de Outros Autores

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. Ed. Cultrix, 2004.

CHASIN José. *Método Dialético*. Aulas ministradas durante o curso de pós-graduação em Filosofia Política, promovido pelo Dep. De Filosofia e História da Universidade Federal de Alagoas, de 25/01 a 06/02 de 1988. Transcrição Literal.

FABRI, M. dos Anjos. *Teologia e Novos paradigmas*. São Paulo: Soter/Loyola, 1996.

FERRY, Luck. *A nova ordem ecológica: A árvore , o animal e o homem*. Ed. Difel, 2009.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, Juarez. *Leituras Críticas sobre Leonardo Boff*; Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

HALKING, S. W. *Uma Breve História do Tempo*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

JAPIASSU, H. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar edições, 2006.

JUNGUES, José Roque. *Ética Ambiental*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 7.^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAGO, Antonio. *O que é ecologia*. Coleção primeiros passos. São Paulo: editora brasiliense, 1985.

LIBÂNIO, João Batista. *Pensamento de Leonardo Boff*. in: Guimarães, Juarez. *Leituras Críticas sobre Leonardo Boff*; Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

LOVELOCK, James. *A Vingança de Gaia*. 1^a Edição, Brasil, Editora Intrínseca, 2006.

LOVELOCK, James. *Gaia: Alerta final*. Ed. Intrínseca, 2010.

LOWY, Michael. *Ecologia e Socialismo*. São Paulo: Cortez, 2005.

MORRIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001

MALDONADO, Tomás. *Meio Ambiente e Ideologia*. Lisboa. Socicultur. s/d

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1982.

MORRIN, Edgar. *O Método 1: A natureza da Natureza*. Portugal: Publicações Europa-América, 1977.

MORRIN, Edgar. *O Método 5: A Humanidade da Humanidade*. Editora Sulinas. 2003

MORRIN, Edgar. *Terra Pátria*. Editora Sulinas. 2003

SUSIN, Luiz Carlos. *Nosso planeta, nossa vida: ecologia e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011.